

# **NCE/12/01256 — Decisão de apresentação de pronúncia - Novo ciclo de estudos**

## **Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa**

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação/Acreditação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao novo ciclo de estudos Enologia e Viticultura

2. conferente do grau de Doutor

3. a ser leccionado na(s) Unidade(s) Orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.)

Escola Superior De Biotecnologia

Escola De Ciências Agrárias E Veterinárias (UTAD)

Escola De Ciências Da Vida E Do Ambiente (UTAD)

4. a(s) Instituição(ões) de Ensino Superior / Entidade(s) Instituidora(s)

Universidade Católica Portuguesa

Universidade De Trás-Os-Montes E Alto Douro

5. decide: Apresentar pronúncia

6. Pronúncia (Português):

Foi com muito agrado que recebemos o parecer favorável dado pela Comissão de Avaliação Externa (CAE) ao Doutoramento em Enologia e Viticultura.

Concordamos, duma forma geral, com as apreciações expressas no Relatório da CAE e tecemos alguns comentários que se encontram no ficheiro em anexo.

7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 150kB): (impresso na página seguinte)

# **Anexos**



## **Comentários ao Relatório preliminar da CAE**

O docente responsável pela implementação deste ciclo de estudos foi indicado no ponto 1.2 da apresentação do pedido: Professor Doutor Timothy Alun Hogg. É um reconhecido cientista com larga experiência de formação avançada na área deste Programa de Doutoramento. É um profundo conhecedor do setor dos vinhos, tendo participado em numerosas ações de carácter científico, de ensino e formação, em parceria com empresas e outras instituições do setor. Possui o perfil adequado para assumir a posição de Diretor do Curso. Adicionalmente, o Consórcio estará sempre aberto a discutir a coordenação do Programa Doutoral e a proceder a alterações que se afigurem necessárias ao longo do funcionamento do curso.

Estamos de acordo quanto à recomendação (ponto 2.1.2) de inclusão da área de Agronomia nas condições de acesso, para além das já indicadas na proposta (Enologia, Ciências Biológicas, Química, Bioengenharia, Engenharia Alimentar, Engenharia do Ambiente, Engenharia Biológica, Engenharia Química). Esta área estava implícita nas áreas afins, mas concordamos que, pela sua ligação à temática do curso, deve aparecer de forma explícita. Em especial no caso de alunos que pretendam desenvolver trabalho de tese na área da viticultura, é relevante o conhecimento de base sobre os processos de produção e de transformação de produtos agrícolas e alimentares e os fatores que os influenciam. Esta recomendação vem na mesma linha da do ponto 3.1.6. As lacunas apresentadas pelos alunos que não tenham competências adequadas em Viticultura serão colmatadas através da frequência da UC “Opção”, a qual visa complementar a formação de base do estudante, de modo a que possa desenvolver o seu plano de trabalho com mais solidez. A UC “Formação Avançada” (baseada na realização de seminários científicos, visitas de estudo e discussão de artigos científicos) também contribui para oferecer a cada aluno um perfil de formação personalizado, à medida das suas necessidades e dos seus interesses científicos, académicos e profissionais. Acreditamos que, para esse efeito, o programa apresenta a flexibilidade necessária.

Quanto à observação (ponto 8.4) e à recomendação (ponto 8.6) de desenvolvimento de esforços para estabelecer parcerias com outras instituições da região, estamos totalmente de acordo sobre a relevância deste tipo de colaborações e cientes das mais-valias que representam para o programa. As Unidades Orgânicas envolvidas na presente proposta têm uma longa tradição de colaboração com empresas, associações e outras entidades do setor vitivinícola em Portugal, e mais especialmente da Região Norte, tais como IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, CVRVV - Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, Comissão Vitivinícola Regional do Alentejo, IVV - Instituto da Vinha e do Vinho, ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, LASVIN - Liga dos Amigos da Saúde e do Vinho, ViniPortugal, Proenol, Sogrape, Aveleda, Unicer, etc. Estas colaborações estendem-se, entre outros, a projetos de investigação e desenvolvimento, formação, participação em Conselhos Científicos e Comissões de Acompanhamento, participação em órgãos sociais.



No âmbito de projetos de investigação e formação avançada, as instituições do consórcio têm ou mantiveram colaborações com várias instituições estrangeiras, como por exemplo: Charles Sturt University (Austrália), University of Stellenbosch (África do Sul), Université Victor Segalen Bordeaux 2 (França), Université de Montpellier 2 (França), Instituto de Ciencias de la Vid y del Vino (CSIC-UR-CAR) (Espanha), etc.

Reconhecemos que na proposta apresentada não estão evidenciadas as colaborações existentes com estas entidades.

É intenção das instituições participantes nesta proposta, desde o início do planeamento do Programa Doutoral, que este se desenvolva em articulação com as entidades relevantes do setor, sejam institutos de regulação, associações ou empresas, que serão convidadas, sempre que se justifique e seja pertinente, para participarem no planeamento e desenvolvimento dos projetos de investigação conducentes à elaboração das teses. Profissionais de reconhecido mérito do setor serão também convidados para proferirem seminários no âmbito da UC “Formação Avançada” e para participarem em reuniões de reflexão estratégica sobre o desenvolvimento do Programa Doutoral. Está inclusivamente prevista, no Acordo de Cooperação do Consórcio, uma Comissão de Acompanhamento do Doutoramento que integra elementos externos às Universidades do Consórcio.

Nos pontos 9.4 e 9.6, compreendemos a observação relativa à gestão do processo e a recomendação sobre a necessidade de garantir que as carências e deficiências dos formandos sejam efetivamente colmatadas. Contudo, cremos que será possível gerir convenientemente o percurso de cada aluno: o aluno terá um orientador desde o início do curso, que definirá com ele o percurso formativo a empreender (UC “Formação Avançada” e “Opção”), em função do projeto de tese apresentado; os percursos formativos dos alunos serão apresentados e discutidos na Comissão Científica do Doutoramento, onde têm assento, entre outros, o Diretor do Curso e os docentes responsáveis pelas UC “Formação Avançada” e “Opção”; tendo em conta as necessidades formativas diagnosticadas em cada ano letivo, esta Comissão definirá os conteúdos da UC “Formação Avançada” e as disciplinas de Opção a oferecer ou recomendadas (de entre a oferta existente noutros programas doutorais); os professores responsáveis das UC “Formação Avançada” e “Opção” coordenarão as atividades e acompanharão os alunos no âmbito destas disciplinas. Acresce que o número de alunos a admitir por ano (máximo de 12) é bastante limitado e a UC “Opção” é realizada no 1º Ano, o que torna a gestão do processo mais leve e exequível. A “Opção” poderá ser realizada nas Universidades do Consórcio ou noutras instituições nacionais ou estrangeiras, desde que devidamente validada em termos de conteúdos e número de ECTS pelo orientador do aluno e aprovada pela Comissão Científica do Doutoramento. De modo a poder cumprir o objetivo a que se destinam, estas ações poderão enquadrar-se em áreas da enologia e viticultura ou em áreas de interface, por exemplo, economia, gestão, marketing, sociologia, estatística, etc.

Por fim, pretendemos fazer a seguinte correção: foi mencionado, por lapso, na proposta de criação do novo Ciclo de Estudos que o Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF), Laboratório Associado



de Estado, tem a classificação (FCT) de Muito Bom, quando de facto essa classificação é de Excelente.

### **Comments on the preliminar Repport of CAE**

The Professor responsible for the implementation of this study cycle was indicated in point 1.2 of the proposal: Prof. Timothy Alun Hogg. He is a recognized scientist with a large experience in advanced training in the scientific area of this PhD programme. He is an expert of the wine sector, having participated in numerous scientific, teaching and training actions, in partnership with companies and other institutions in the field. He has the adequate profile to assume the role of Programme Director. In addition, the Consortium will always be open to discuss the PhD Programme coordination and to proceed to the necessary changes during the operation of the course.

We agree with the recommendation (point 2.1.2) concerning the inclusion of Agronomics in the admission requirements, in addition to those already mentioned in the proposal (Oenology, Biological Sciences, Chemistry, Bioengineering, Food Engineering, Environmental Engineering, Biological Engineering, Chemical Engineering). This area was implied in the related areas, but we agree that it should be indicated specifically, considering its connection to the programme's main scientific area. For those students interested in carrying out a thesis project on Viticulture is very important to have the basic knowledge on production and transformation processes of food and agricultural products, as well as on the factors that influence them. This recommendation follows the same orientation mentioned in point 3.1.6. The gaps presented by the students who do not possess adequate skills in Viticulture will be overcome through the attendance of the Curricular Unit "Option", which aims to complement the student's basic knowledge, leading to a more consistent development of the work plan. The Curricular Unit "Advanced Training" (based on scientific seminars, study visits and discussion of scientific articles) also helps to provide each student with a personal and specific training profile, adapted to his scientific, academic and professional needs and interests. On this purpose, we believe that the programme provides the necessary flexibility.

Concerning the observation (point 8.4) and the recommendation (point 8.6) to establish partnerships with other local institutions, we totally agree on the importance and gains of such cooperation. The Academic Units involved in the proposal have a strong tradition in cooperating with enterprises, associations and other institutions of the Portuguese wine sector, mainly in the northern region of Portugal, such as IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, CVRVV - Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, Comissão Vitivinícola Regional do Alentejo, IVV - Instituto da Vinha e do Vinho, ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, LASVIN - Liga dos Amigos da Saúde e do Vinho, ViniPortugal, Proenol, Sogrape, Aveleda, Unicer, etc. This cooperation involves research and



development projects, training, participation in Scientific Committees, Advisory Committees and statutory bodies.

In the framework of research projects and advanced training, the Consortium members have or had cooperation links to several foreign institutions, such as: Charles Sturt University (Australia), University of Stellenbosch (South Africa), Université Victor Segalen Bordeaux 2 (France), Université de Montpellier 2 (France), Instituto de Ciencias de la Vid y del Vino (CSIC-UR-CAR) (Spain), etc.

We admit that the existing cooperation links are not highlighted in the PhD Programme proposal.

The participating institutions intend to develop the Doctoral Programme in strong connection to the most important institutions of the area, such as regulatory institutes, associations or companies, that will be invited, whenever is appropriate and relevant, to participate in the development of the thesis research projects. Professionals of unquestionable merit will also be invited to participate in Seminars, within the Curricular Unit “Advanced Training”, as well as in strategic brainstorming meetings on the programme development. Additionally, in the Consortium Cooperation Agreement, an Advisory Committee integrating external members is also planned.

On points 9.4 and 9.6, we understand the observation concerning the process management and the recommendation about the need to assure that the students’ shortcomings are effectively addressed. However, we believe that it will be possible to monitor individually each student training path: from the beginning of the course, each student will have a supervisor helping him to define his educational project (Curricular Units “Advanced Training” and “Option”), considering the presented thesis project; the students’ educational projects will be presented and discussed within the PhD Scientific Committee, where the Course Director and the professors responsible for the Curricular Units “Advanced Training” and “Option” are members; the Committee will define the “Advanced Training” contents, as well as the Curricular Units “Option” offered or recommended (amongst other PhD programmes), taking into account the training needs for each academic year; the professors responsible for the Curricular Units “Advanced Training” and “Option” will coordinate the activities and will monitor the students within these units. In addition, the number of students to admit per year (maximum 12) is very limited and the Curricular Unit “Option” is taken in the 1<sup>st</sup> year of studies, what turns the process management lighter and feasible. The “Option” may be taken in the Consortium Universities or in other national or international institutions, if properly validated, in terms of contents and ECTS, by the student’s supervisor and approved by the PhD Scientific Committee. In order to fulfil the intended purpose, these actions may fit into the oenology and viticulture areas or in interface areas, such as, economics, marketing, sociology, statistics, etc.

Finally, we would like to make the following correction: it was mentioned by mistake in our proposal that the CBQF (Centre for Biotechnology and Fine Chemistry), Associate Laboratory, was rated “Very Good” (FCT evaluation), when in fact is “Excellent”.